



CARTA DE BELO HORIZONTE – SÍNTESE

Síntese dos Compromissos Coletivos do VI Fórum Estadual de Autogestão, Autodefesa e Família

Pela Autonomia, Participação e Futuro das Pessoas com Deficiência e de suas Famílias

Nós, pessoas com deficiência intelectual, múltipla e autismo, familiares, autodefensores, representantes de famílias, profissionais e dirigentes do Movimento Apaeano, reunidos no VI Fórum Estadual de Autogestão, Autodefesa e Família, em Belo Horizonte, reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma sociedade que reconheça as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos, capazes de fazer escolhas, participar das decisões e construir seus próprios projetos de vida.

Esta Carta nasce da escuta realizada nos Fóruns Locais no ano de 2024, fortalecida pelos Fóruns Regionais em 2025 e 2026 e consolidada no Fórum Estadual. Ela expressa nossa visão sobre o presente e nossos compromissos para o futuro.

EIXO I: ENTRE APOIOS E AUTONOMIA

Reconhecemos que a autonomia se constrói quando existem oportunidades, relações de confiança e apoios adequados. Ao longo dos últimos anos, o Movimento Apaeano ampliou espaços de participação, fortaleceu práticas inclusivas, valorizou a autodefesa e passou a reconhecer cada vez mais as capacidades e potencialidades das pessoas com deficiência.

Ainda nos desafia as muitas barreiras que ainda limitam esse percurso. Persistem o capacitismo, a superproteção, a dificuldade de acesso aos serviços públicos, as barreiras de comunicação, mobilidade e informação, além das desigualdades que restringem oportunidades de educação, trabalho, cultura, esporte e participação comunitária.

Nosso compromisso:

1. fortalecer apoios individualizados;
2. ampliar oportunidades de participação;
3. defender políticas públicas inclusivas;
4. garantir acessibilidade;
5. combater o capacitismo.

REALIZAÇÃO:





EIXO II: PARTICIPAÇÃO QUE TRANSFORMA

Reconhecemos que o Movimento Apaeano de Minas Gerais vem fortalecendo, de forma crescente, a participação das pessoas com deficiência e de suas famílias na vida institucional das APAEs. A criação dos Coletivos de Autodefensores e de Famílias, a eleição de representantes em âmbito local, regional e estadual, a realização dos Fóruns e a ampliação dos espaços de escuta e diálogo representam importantes conquistas para a construção de uma gestão mais democrática, participativa e comprometida com a defesa de direitos.

Ainda nos desafia a participação que não acontece de forma plena em todas as APAEs e nos diferentes espaços de decisão. Apesar dos avanços alcançados, persistem desafios relacionados à formação continuada de autodefensores, familiares e dirigentes, à acessibilidade da comunicação, à superação de práticas que limitam o protagonismo e à ampliação das oportunidades para que pessoas com deficiência e famílias participem efetivamente dos processos de planejamento, deliberação e controle social.

Assumimos o compromisso de:

1. Fortalecer a autogestão, a autodefesa e a participação das famílias como princípios permanentes da vida institucional das APAEs.
2. Ampliar os espaços de representação e decisão das pessoas com deficiência e de suas famílias nas APAEs, nos Conselhos de Direitos, nas Conferências e em outros espaços de participação social.
3. Promover processos permanentes de formação para autodefensores, representantes de famílias, dirigentes e profissionais, fortalecendo uma participação qualificada e consciente.
4. Garantir comunicação acessível, linguagem simples e recursos de acessibilidade que possibilitem a participação plena de todas as pessoas.
5. Valorizar os Coletivos de Autodefensores e de Famílias como espaços permanentes de diálogo, construção coletiva e fortalecimento do Movimento Apaeano.

REALIZAÇÃO:





EIXO III: O FUTURO COMEÇA AGORA

Reconhecemos que as pessoas com deficiência intelectual, múltipla e autismo, assim como suas famílias, estão vivendo mais e construindo novas trajetórias de vida. Esse novo cenário exige que ampliemos nosso olhar para além do presente, fortalecendo práticas que promovam autonomia, segurança, planejamento e proteção ao longo de todo o ciclo de vida. Também reconhecemos que o Movimento Apaeano tem avançado na construção de reflexões, serviços e estratégias voltadas ao envelhecimento, ao cuidado continuado e ao projeto de vida das pessoas com deficiência e de suas famílias.

Ainda nos desafia inquietações relacionadas ao futuro do cuidado, à ausência de redes de apoio suficientes, às alternativas de moradia, à ampliação de serviços como o Centro-Dia, ao planejamento do projeto de vida, à preparação para a sucessão do cuidado e à garantia de proteção social, autonomia e qualidade de vida ao longo de toda a vida. O envelhecimento das pessoas com deficiência e de seus familiares ainda impõe importantes desafios às políticas públicas e à sociedade.

Assumimos o compromisso de:

1. Promover o planejamento do projeto de vida das pessoas com deficiência, respeitando seus desejos, escolhas e perspectivas para o futuro.
2. Defender a ampliação das políticas públicas e dos serviços de apoio ao envelhecimento, ao cuidado continuado e à proteção social das pessoas com deficiência e de suas famílias.
3. Fortalecer as redes de apoio familiar, comunitária e institucional, reconhecendo que o cuidado é uma responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Estado.
4. Incentivar a criação e o fortalecimento de alternativas de moradia, convivência e apoio, assegurando segurança, autonomia e qualidade de vida ao longo de todo o ciclo de vida.
5. Construir respostas sustentáveis para o futuro das pessoas com deficiência, garantindo que nenhuma família enfrente sozinha os desafios do envelhecimento e da continuidade do cuidado.

Concluirmos o VI Fórum Estadual de Autogestão, Autodefesa e Família, reafirmamos nossa convicção de que a autonomia não significa caminhar sozinho. Autonomia é poder fazer escolhas, participar das decisões que dizem respeito à própria vida e exercer plenamente a cidadania, contando com os apoios necessários em cada etapa da vida.

REALIZAÇÃO:





Reafirmamos, igualmente, que nenhuma decisão sobre as pessoas com deficiência deve ser tomada sem a participação ativa das próprias pessoas com deficiência e de suas famílias. Sua voz, suas experiências e seus saberes são essenciais para a construção de políticas públicas, instituições e comunidades mais democráticas, inclusivas e comprometidas com os direitos humanos.

Assumimos o compromisso de seguir fortalecendo o Movimento Apaeano como espaço de acolhimento, participação, inovação, democracia e defesa de direitos, reconhecendo que a transformação social acontece quando pessoas, famílias, profissionais, dirigentes e comunidade caminham juntos na construção de uma sociedade mais justa e acessível para todos.

Esta Carta não representa o encerramento de um Fórum. Ela marca o início de um novo ciclo de compromissos, responsabilidades e ações coletivas. Que cada APAE de Minas Gerais faça deste documento uma referência para o diálogo, o planejamento e a construção de práticas que fortaleçam a autonomia, a participação social e a qualidade de vida das pessoas com deficiência e de suas famílias.

Seguiremos acreditando que participar é construir caminhos, que apoiar é fortalecer a autonomia e que defender direitos é construir o futuro.

Belo Horizonte permanece, a partir deste Fórum, como símbolo do nosso compromisso coletivo de transformar escuta em participação, participação em ação e ação em uma sociedade onde toda pessoa com deficiência seja reconhecida como protagonista de sua própria história.

Belo Horizonte, 23 de julho de 2026.

VI Fórum Estadual de Autogestão, Autodefesa e Família

REALIZAÇÃO:

